

PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Crianças e Adolescentes e Cuidados Alternativos ao Acolhimento Institucional

Medidas de Resposta Imediata



O desenvolvimento desta Nota Técnica foi coordenado pela *Better Care Network*, pela Aliança para a Proteção da Criança em Ações Humanitárias (*The Alliance for Child Protection in Humanitarian Action*) e pelo UNICEF.

**Better
Care
Network**


THE ALLIANCE
FOR CHILD PROTECTION IN HUMANITARIAN ACTION

unicef
for every child



INTRODUÇÃO

As evidências de outros surtos de doenças infecciosas indicam que, neste tipo de situação, os riscos já existentes para a proteção das crianças e adolescentes costumam ser exacerbados, além do surgimento de novos riscos em consequência da pandemia e dos impactos socioeconômicos de medidas de controle e prevenção. Algumas crianças e adolescentes estão em maior risco nestas circunstâncias, especialmente as que não têm assistência familiar, as que estão em risco de separação da família, as que recebem cuidados alternativos e as que deixaram de receber cuidados alternativos recentemente.

O objetivo da presente Nota Técnica é apoiar os profissionais e equipes de governo em fornecer uma resposta imediata às preocupações relacionadas à proteção das crianças e adolescentes em risco de separação ou que recebem cuidados alternativos, durante a pandemia da COVID-19. O documento foi desenvolvido por uma Força-Tarefa Interagências que contou com profissionais especializados em proteção e cuidados à criança e ao adolescente. O documento é baseado na [Nota Técnica: Proteção das Crianças e adolescentes Durante a Pandemia de Coronavírus](#) desenvolvida pela Aliança para a Proteção das Crianças e adolescentes em Ações Humanitárias e em normas e práticas internacionais de cuidado e proteção das crianças e adolescentes¹.



Foto de Giuseppe Argenziano,
Itália, Unsplash

¹ A Nota Técnica é enquadrada pelas normas internacionais aplicáveis, incluindo a [Convenção sobre os Direitos da Criança](#), a [Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência](#), as [Diretrizes sobre Cuidados Alternativos para Crianças](#) e as [Normas Mínimas para a Proteção das Crianças de 2019](#), em especial a Norma 13: Crianças e adolescentes desacompanhados e separadas; Norma 16: Fortalecendo a família e os ambientes de fornecimento de cuidados; Norma 18: Gestão de casos; Norma 19: Cuidados alternativos.

Início



Introdução



Impacto da COVID-19 em crianças e adolescentes em risco de separação ou que recebem cuidados alternativos



Abordagens à programação



Mantendo as crianças e adolescentes seguros sob os cuidados familiares



Proteção das crianças e adolescentes que recebem cuidados alternativos



Proteção das crianças e adolescentes em situação de rua



Apoio aos jovens que deixam os cuidados alternativos ou que vivem de forma independente



Outros recursos





IMPACTO DA COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM RISCO DE SEPARAÇÃO OU QUE RECEBEM CUIDADOS ALTERNATIVOS

Os transtornos causados pela COVID-19 e pelas medidas de contenção adotadas afetam crianças e adolescentes, famílias e o ambiente como um todo. As respostas de emergência encerraram alguns serviços públicos e sobrecarregaram significativamente outros que, muitas vezes, já se encontravam em capacidade máxima. Os ambientes familiares caracterizados pela pobreza ou por recursos limitados suportarão o peso total das medidas utilizadas para prevenir e controlar a COVID-19, como a restrição da circulação e da utilização de transportes públicos, levando à redução da renda/emprego, encerramento de escolas, dificuldade de acesso a serviços e apoio social, fome e isolamento social. A probabilidade de violência doméstica, conflitos familiares, violência e agitação civil aumentam em ambientes domésticos com alto stress.

Deve se esperar que o número de crianças e adolescentes em risco de separação e com necessidade de cuidados alternativos aumente tanto durante a crise, onde as medidas de contenção podem levar à separação das crianças e adolescentes de suas famílias, e como resultado do impacto socioeconômico da COVID-19 a longo prazo, circunstâncias que afetam a capacidade das famílias de fornecer cuidados.

Foto de Jennifer Araujo, Unsplash



O impacto da pandemia sobre crianças, famílias e comunidades varia em função do contexto e da fase e escala da situação. Da mesma forma, os sistemas - governamentais em geral, e de proteção das crianças em particular - possuem capacidades variáveis para lidar com os impactos da pandemia.

Na maioria dos casos, os pais e outros cuidadores dependerão de outros membros da família para fornecer suporte no cuidado de seus filhos; no entanto, em alguns casos, cuidados alternativos serão necessários.

Esforços para aumentar a capacidade dos sistemas de cuidados familiares e de proteção social de forma preventiva são fundamentais para reforçar a resiliência dessas famílias e evitar que recorram a unidades de acolhimento de forma desnecessária.

As crianças e adolescentes que recebem cuidados alternativos enfrentam desafios específicos:

- **Parentes cuidadores**, muitas vezes avós e/ou adultos mais velhos, podem ter de renunciar temporariamente à função de cuidadores, devido ao aumento da vulnerabilidade de sua saúde; o impacto financeiro da pandemia nas *famílias de acolhimento* também pode resultar no abandono de crianças e adolescentes que se encontram em lares de acolhimento.
- Os riscos para as crianças e adolescentes em **unidades de acolhimento** podem resultar do rápido encerramento de unidades e do regresso das crianças e adolescentes às famílias e comunidades sem a devida preparação. Os riscos também podem resultar da permanência em unidades de acolhimento com ambientes comuns, que deixam as crianças e adolescentes mais sujeitas a infecções por agrupamento e correndo maior risco de infecção, bem como abuso, negligência e exploração. Este é um risco particularmente elevado para as crianças e adolescentes com deficiências, que são mais propensas a estarem em unidades de acolhimento e, em alguns casos (devido a condições pré-existentes ou incapacidades específicas, incluindo baixa imunidade) podem correr maior risco de contraírem a COVID-19 e serem mais severamente afetadas pela doença.
- Crianças e adolescentes que **vivem de forma independente** podem estar em maior risco de isolamento e separação de seus pares e falta de acesso ao dinheiro ou à outras formas de apoio para as suas necessidades diárias.
- Algumas crianças e adolescentes que recebem **cuidados alternativos** e que não são felizes ali, podem achar o confinamento forçado intolerável. Outras que acabaram de **deixar os cuidados alternativos** podem enfrentar extremo isolamento social e ficar sem acesso à apoio financeiro e prático neste momento particularmente vulnerável.

Para **crianças e adolescentes em situação de rua e crianças e adolescentes refugiadas e migrantes**, o acesso à ajuda e aos serviços se tornará ainda mais difícil devido a bloqueios e encerramento dos serviços sociais. Estas crianças e adolescentes também correm o risco de enfrentar detenção e prisão. As crianças e adolescentes refugiadas e migrantes também podem ser impedidas de acessar serviços essenciais devido a barreiras legais, de documentação, linguísticas ou de segurança.

Início



Introdução



Impacto



Abordagens



Cuidados Familiares



Cuidados Alternativos



Situação de Rua



Pós-cuidados Alternativos



Outros recursos





ABORDAGENS À PROGRAMAÇÃO DAS INTERVENÇÕES NECESSÁRIAS

O envolvimento e a participação de todas as partes interessadas são fundamentais para manter a continuidade dos serviços para as crianças e adolescentes. O setor de cuidados compreende uma ampla gama de partes interessadas incluindo crianças e adolescentes, jovens, famílias, governos, sociedade civil, doadores e outros. [Clique aqui para ler algumas dicas úteis sobre:](#)

- Envolvimento de crianças e adolescentes, famílias, guardiões e comunidades, incluindo líderes religiosos
- Trabalho em vários setores e em parceria com os governos
- Envolvimento com doadores



Foto de Jens Honore

RECURSOS

- [2 Apoio Preventivo e Responsivo à Crianças, Famílias e Prestadores de Cuidados Alternativos Durante a COVID-19 \(Mudando a forma como cuidamos\)](#)
- [3 O que os Pais Deveriam Saber \(UNICEF\)](#)
[Paternidade Positiva \(Fim da Violência\)](#)
- [4 Proteção das Crianças Durante Surtos de Doenças Infecciosas \(Aliança\)](#)
- [5 COVID-19 e o Movimento para Assegurar os Direitos da Pessoa com Deficiência \(IDA\)](#)
[Considerações de Saúde Mental Durante a COVID-19 \(OMS\)](#)
[Abordando a Saúde Mental e os Aspectos Psicossociais da COVID-19 \(IASC\)](#)



MANTENDO AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUROS SOB OS CUIDADOS FAMILIARES

Os governos e a sociedade civil devem planejar um forte apoio às famílias e comunidades para priorizar a permanência das crianças e adolescentes em seus ambientes familiares de forma segura. As famílias devem tomar decisões baseadas nos cuidados de saúde necessários, enquanto os médicos devem ajudar essas famílias a identificar o apoio necessário para garantir que possam permanecer juntas e em segurança². Garantir que as famílias passem por esse momento com segurança exigirá a redução dos fatores de stress, tais como a instabilidade alimentar e econômica e o aumento de capacidades como, por exemplo, o apoio familiar positivo³. Este apoio também irá reduzir o risco de práticas prejudiciais como o trabalho infantil, o casamento infantil e o tráfico de crianças e adolescentes.

O que deve ser feito para evitar a separação criança-família e manter as crianças e adolescentes protegidas sob os cuidados familiares:

- Fornecer informações às famílias, cuidadores e crianças e adolescentes [sobre como prevenir a propagação da COVID-19](#), inclusive em situações com acesso limitado à água/sabão, disponibilizar recursos, tais como kits de higiene, e garantir que o conhecimento e os recursos sejam acessíveis para crianças e adolescentes e/ou pais com deficiência⁴.
- Disseminar mensagens sobre autocuidado, saúde mental e apoio psicossocial⁵, disciplina positiva⁶, comportamento das crianças e dos adolescentes, e atividades domésticas⁷ de forma inclusiva para pessoas com deficiência, assegurando que as mensagens sejam acessíveis para pessoas com deficiência.
- Reconhecer o aumento dos riscos à saúde dos adultos mais velhos e garantir que aqueles que cuidam de crianças e adolescentes sejam priorizados na alocação de recursos para políticas públicas⁸.

⁶ [Cuidados parentais durante a COVID-19](#)

⁷ [Meu Herói é Você, Livro de Histórias para Crianças Durante a COVID-19 \(IASC\)](#)

⁸ [Ficha Informativa sobre a COVID-19 para Avós e Famílias Multigeracionais \(GU\)](#)
[Rede de Atenção Psicossocial Durante um Surto de Doença - Idosos \(PS Centre - IFCRC\)](#)

Início

Introdução



Impacto



Abordagens



Cuidados Familiares



Cuidados Alternativos



Situação de Rua



Pós-cuidados alternativos



Outros recursos





- Incentivar e ajudar as famílias a planejar quem cuidará dos filhos se um dos pais ou cuidadores adoecer ou tiver que cuidar de um membro da família doente, e incentivar familiares a oferecerem apoio remoto, utilizando as tecnologias disponíveis⁹.
- Eliminar obstáculos de acesso aos benefícios sociais através da eliminação de condicionalidades relacionadas aos programas de transferência de renda, promovendo o acesso à essas transferências fora do local de residência habitual dos beneficiários¹⁰.
- Informar as famílias, professores, profissionais da saúde e outros agentes comunitários sobre como identificar e responder às necessidades de crianças e adolescentes que precisam de maior proteção e que correm maior risco de separação, incluindo pessoas com deficiência e por motivo de morte ou doença na família¹¹.



Foto por Save the Children

- No caso de crianças e adolescentes que já estavam em risco de separação antes da pandemia, os assistentes sociais devem continuar fornecendo suporte e acompanhamento regular através do telefone ou por meio de outro contato virtual.
- Trabalhar com líderes comunitários, incluindo líderes religiosos, para combater o estigma e boatos sobre a COVID-19 e sobre as pessoas que estão doentes, foram expostas ou sobreviveram à doença, e apoiá-los na disseminação das informações básicas sobre os sintomas, modos de transmissão e de recuperação (através do rádio, megafone/mídias sociais etc.)¹².
- Identificar e incluir migrantes, crianças e adolescentes e famílias refugiadas, apátridas e deslocadas internamente (incluindo indivíduos sem documentação) em ações prioritárias fundamentais, tais como o acesso aos serviços de saúde para a prevenção, tratamento e testagem, acesso aos programas de proteção social e a informações e mecanismos de referência acessíveis para crianças e adolescentes, incluindo suporte online, quando aplicável¹³.

Início



Introdução



Impacto



Abordagens



Cuidados
Famíliares



Cuidados
Alternativos



Situação de Rua



Pós-Cuidados
Alternativos



Outros
recursos



RECURSOS

⁹ [Como Falar com seus Filhos Sobre o Coronavírus \(UNICEF\)](#)

¹⁰ [Programação do Fornecimento de Renda e Vouchers para a Proteção Social durante a COVID-19 \(World Vision\)](#)

¹¹ [Análise de Gênero Global e Rápida com Relação à COVID-19 \(IRC\)](#)

¹² [Guia de Estigmas Relacionados à COVID-19](#)

¹³ [Ampliando as Operações de Prontidão e Resposta, Incluindo Através de Acampamentos e Soluções Semelhantes \(IASC\)](#)

[Dicas rápidas sobre a COVID-19 e Crianças Migrantes, Refugiadas e Deslocadas Internamente \(Crianças em Movimento\)](#)



PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE RECEBEM CUIDADOS ALTERNATIVOS

Em um contexto de serviços sociais paralisados ou sobrecarregados e de necessidade de medidas de isolamento social, é fundamental priorizar o apoio aos prestadores de cuidados alternativos em contexto familiar (parentes cuidadores e lares de acolhimento) e assegurar que a utilização de unidades de acolhimento seja limitada durante a emergência.

Prestadores de cuidados alternativos e a equipe que supervisiona a alocação desses cuidados também estão sendo afetados. É urgente criar novas estratégias para resolver este problema. Considerando a dimensão e o escopo desta emergência, haverá uma maior necessidade de cuidados alternativos, em especial cuidado temporário e de emergência, e os prestadores deverão ter planos de ação prontos para satisfazer essa procura.

O que deve ser feito para proteger as crianças e adolescentes que recebem cuidados alternativos:

- Os planos de emergência que abrangem serviços de cuidados alternativos devem ser desenvolvidos pelas autoridades responsáveis pelo bem-estar das crianças e adolescentes em parceria com prestadores de serviços e líderes comunitários. O planejamento deve considerar a fluidez e a duração provável da emergência (até 18 meses). Nos contextos em que as autoridades responsáveis pelo bem-estar das crianças e adolescentes não estejam mais operantes, os profissionais que se dedicam à proteção das crianças e adolescentes devem trabalhar com líderes e prestadores de serviços comunitários para desenvolver os planos, incluindo trabalhadores da saúde e da educação.

Estes planos devem incluir, no mínimo:

- Uma política clara priorizando alternativas de cuidados centradas nas famílias e a prevenção da separação e da transferência para unidades de acolhimento deve ser difundida nas unidades de saúde, delegacias de polícia, tribunais, conselhos locais e estruturas/mecanismos comunitários de proteção às crianças e adolescentes.
- Os serviços de cuidados alternativos devem ser classificados como "serviços essenciais" nos quadros governamentais de gestão de emergências.
- Os procedimentos de "guarda" devem ser revistos e incluir o rastreamento

online e por telefone dos encaminhamentos, a avaliação da necessidade e da adequação da transferência de cuidados, a autorização do local de transferência e o monitoramento por parte das autoridades responsáveis.

- Restrições ou proibições à admissão irregular de crianças e adolescentes em unidades de acolhimento devem ser impostas durante a emergência. Os prestadores de serviços deverão ser obrigados a notificar imediatamente às autoridades caso uma criança seja trazida para as suas instalações sem ser através dos mecanismos de guarda formais.
- As autoridades locais devem disponibilizar Procedimentos Operacionais Padrão (POP) para responder às necessidades de cuidados provisórios de crianças e adolescentes separadas ou não acompanhadas, incluindo orientações claras sobre as medidas a serem tomadas no caso de uma criança ou adolescente ter sido exposta/o ou apresentar sintomas do vírus e exigir um período de isolamento. O foco deve ser em evitar o encaminhamento desnecessário às unidades de acolhimento em resposta à emergência da COVID-19, incluindo para crianças e adolescentes com deficiências¹⁴.
- As autoridades responsáveis deverão emitir uma moratória sobre a criação de novas unidades de acolhimento. O documento deve ser amplamente disseminado, juntamente com diretrizes e mensagens que reforcem os mecanismos de guarda existentes ou modificados no caso de novos encaminhamentos para as unidades existentes.
- Cada unidade de acolhimento deve ser classificada como uma unidade única para efeitos dos regulamentos/diretrizes governamentais sobre o auto isolamento. Orientações claras devem ser repassadas a todos os prestadores de serviços sobre as medidas de afastamento social, isolamento e quarentena no âmbito das unidades de acolhimento.
- As unidades de acolhimento não devem ser fechadas rapidamente e sem planos de assistência e apoio eficazes para cada criança.

RECURSO

¹⁴ [COVID-19 e o Movimento para Assegurar os Direitos da Pessoa com Deficiência \(IDA\)](#)

Início



Introdução



Impacto



Abordagens



Cuidados Familiares



Cuidados Alternativos



Situação de Rua



Pós Cuidados Alternativos



Outros recursos



- Os governos e os atores relevantes de proteção à criança e ao adolescente, devem garantir as cadeias de abastecimento de bens essenciais (alimentos, produtos de higiene e medicamentos essenciais/básicos) e serviços essenciais (incluindo serviços necessários para crianças e adolescentes com deficiências) para prestadores de cuidados alternativos no caso da imposição da restrição de compras e viagens, ou no caso de as mercadorias se tornarem escassas e difíceis de conseguir através dos meios normais.
- A revisão e identificação de equipes e funcionários-chave deve ser efetuada, incluindo assistentes sociais e recursos essenciais necessários para o período de emergência, com planos para substituição temporária de funcionários que necessitam entrar em quarentena, além da liberação de fundos adicionais flexíveis para que as autoridades promovam a rápida adaptação de sistemas e serviços.
- Procedimentos Operacionais Padrão (POP) devem ser desenvolvidos para a reintegração familiar ordenada das crianças e adolescentes que se encontram em cuidados alternativos e que podem ser cuidadas por suas famílias e, conseqüentemente, cuja reintegração deve ser considerada prioritária. Isso inclui o registro do lar para onde a criança foi encaminhada e informações de contato.
- Reforçar as capacidades dos *call-centers* de emergência e apoio às crianças e adolescentes, para que crianças e adolescentes, famílias e unidades de assistência comuniquem casos de abuso ou negligência.

Outras ações prioritárias incluem:

- Fornecimento de informações relevantes em matéria de saúde e segurança a todas as crianças e adolescentes, cuidadores e funcionários no âmbito da COVID-19, considerando formas de comunicação e disseminação acessíveis para crianças e adolescentes com deficiências¹⁵.
- Fornecimento de Equipamento de Proteção Individual (EPI) adequado aos prestadores de cuidados que trabalhem com crianças e adolescentes com doenças crônicas ou com outros problemas de saúde ou que tenham sido expostas ao vírus, bem como nos casos em que haja outros indivíduos dentro do grupo de risco na mesma casa ou ambiente.



Foto de Nayeli Dalton, Unsplash

- Parentes, cuidadores e famílias de acolhimento devem receber apoio material adicional, incluindo financeiro, de saúde e de educação, dadas as despesas adicionais incorridas nos cuidados de crianças e adolescentes em tempo de crise.
- Identificar e garantir fontes de apoio adicional, em conjunto com as autoridades de saúde relevantes, para garantir que os cuidados alternativos sejam capazes de satisfazer as necessidades de apoio de crianças e adolescentes com deficiência, necessidades especiais e/ou com problemas de saúde que possam ser desproporcionalmente afetadas pela COVID-19, incluindo em caso de hospitalização¹⁶.

Início



Introdução



Impacto



Abordagens



Cuidados
Familiars



Cuidados
Alternativos



Situação de Rua



Pós-Cuidados
Alternativos



Outros recursos





RECURSOS

¹⁵ [Prevenção de Infecções e Diretrizes de Controle para Unidades de Acolhimento a Longo-Prazo no Contexto da COVID-19 \(OMS\)](#)

¹⁶ [Aconselhamento sobre a Utilização de Máscaras no Contexto da COVID-19 \(OMS\)](#)



- As famílias de acolhimento devem analisar todos os casos em que a reintegração da criança à sua família esteja pendente. Uma decisão deve ser tomada sobre se ainda é viável e seguro proceder com a reintegração e se a mesma deve ser antecipada (caso seja do interesse da criança). As necessidades de apoio da família devem ser identificadas e supridas para que possam cuidar adequadamente da criança.
- As famílias de acolhimento existentes e novas devem ser contactadas para determinar se estão dispostas a cuidar de outra criança caso necessário e recebendo o apoio adequado. Famílias de acolhimento experientes devem ser identificadas, principalmente para o encaminhamento de crianças e adolescentes que enfrentam riscos específicos, tais como bebês e crianças pequenas, crianças e adolescentes que tenham passado por situações de violência, com deficiência que tenham necessidade de cuidados médicos ou de outro tipo de atenção especial, migrantes e refugiadas que não podem ser cuidadas por familiares, entre outros.
- O monitoramento das crianças e adolescentes reintegradas deve utilizar novas modalidades de gestão de casos, dadas as restrições impostas às viagens e ao contato social.
- A conexão e o contato familiar remoto devem ser facilitados para crianças e adolescentes em lares ou unidades de acolhimento, incluindo a busca do envolvimento dos cuidadores primários nas decisões-chave sobre a criança. É necessário envidar todos os esforços para garantir que os modos de comunicação sejam acessíveis para crianças e adolescentes e cuidadores com deficiências.
- Os profissionais de proteção à criança devem trabalhar com líderes comunitários, profissionais de saúde locais e educadores para identificar a alocação de crianças e adolescentes em situações familiares de alto risco. No contexto atual, os fatores de risco devem incluir também a maior vulnerabilidade do cuidador ou da criança ao vírus; bem como uma possível degradação da alocação devido à capacidade reduzida do cuidador de cuidar da criança como resultado da perda de meios de subsistência, habitação, acesso a serviços sociais, ou estigma e discriminação.

USO DA TECNOLOGIA PARA COMUNICAÇÃO E COORDENAÇÃO EFICIENTE



Assistentes sociais devem repensar as abordagens de gestão de casos – avaliação, identificação de risco, suporte e acompanhamento regular através do telefone ou por meio de outro contato virtual.

Estabelecer procedimentos para o rastreio online e por telefone dos encaminhamentos, avaliação da necessidade e adequação da alocação dos cuidados, autorização de transferências e monitoramento.

Conectar pais/cuidadores e crianças em risco a outras – plataformas online, grupos de discussão do WhatsApp e outros meios virtuais e por telefone pode reduzir muito o isolamento.

As opções de **encaminhamento**, incluindo à serviços de saúde mental e o apoio psicossocial e recursos online, devem ser revistos.

Reforçar as capacidades dos call-centers de emergência e de apoio às crianças, para que crianças, famílias e unidades de assistência comuniquem casos de abuso ou negligência.

Estratégias de recrutamento virtual (como rádio, online ou TV), especialmente destinadas a famílias de acolhimento previamente aprovadas que possam não estar inclusas no sistema.

O **contato** remoto com familiares deve ser facilitado. É necessário envidar todos os esforços para garantir que os modos de comunicação sejam acessíveis para crianças e cuidadores com deficiência.

Novos modos de desenvolver atividades educativas, recreativas, para manutenção da saúde e da forma física, obtenção de capacitação para atingir competências e objetivos profissionais e fornecimento de serviços em situações de restrição ou confinamento.

Garantir que os procedimentos de proteção sejam atualizados para atenuar os riscos decorrentes do aumento da utilização da tecnologia.

Início



Introdução



Impacto



Abordagens



Cuidados
Famíliares



Cuidados
Alternativos



Situação de Rua



Pós-Cuidados
Alternativos



Outros
Recursos



Foto de Brian McGowan. Unsplash



- Em situações de alto risco, os assistentes sociais e suas organizações devem garantir, sempre que possível, que o contato virtual ocorra de forma regular (por exemplo, três vezes por semana) e que os planos de apoio e contingência sejam previamente traçados¹⁷. Os planos devem ser desenvolvidos em conjunto com o cuidador e com a criança, os pais e outros membros da família. Os planos também devem ser previamente discutidos (e acordados) com potenciais cuidadores alternativos¹⁸.
- No caso de famílias vulneráveis e de alto risco sem telefone ou conexão com a internet, os assistentes sociais devem continuar visitando a família, seguindo sempre as orientações e procedimentos adequados em matéria de saúde pública e utilizando EPIs.



Foto por Save the Children

- Quando uma criança tem necessidades complexas (incluindo desafios emocionais e comportamentais), está em risco de exploração, ou existe uma crise específica (como morte na família, ou adoecimento do cuidador da criança), o encaminhamento para serviços de referência de grupos familiares pode ser necessário, caso disponível. Autoridades locais estão a começando a convocar conferências virtuais de grupos familiares, por exemplo, através do WeChat, WhatsApp, Skype ou Zoom, para discutirem planos e acordos provisórios. Para mais exemplos e informações sobre conferências de grupos familiares.

RECURSOS

¹⁷ [Tomada de Decisão Ética em Tempos da COVID-19 \(IFSW\)](#)

¹⁸ [Diretrizes para o Monitoramento Virtual das Crianças Durante a COVID-19 \(BCN\)](#)

Início



Introdução



Impacto



Abordagens



Cuidados
Familiars



Cuidados
Alternativos



Situação de Rua



Pós-Cuidados
Alternativos



Outros recursos





PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA

Crianças e adolescentes em situação de rua dependem de serviços oferecidos por programas e projetos sociais para atender às suas necessidades básicas. Estas crianças e adolescentes muitas vezes não se encontram em boas condições de saúde e podem ser mais vulneráveis à COVID-19¹⁹. Além disso, estas crianças e adolescentes podem estar vulneráveis ao abuso sexual e à violência caso vivam sozinhas nas ruas, especialmente nas circunstâncias atuais, onde outras crianças e adolescentes/adultos com quem habitualmente residem podem ter deixado as áreas urbanas. Muitas destas crianças e adolescentes também trabalham para ganhar sua própria subsistência, provavelmente enfrentando perdas na renda devido às medidas de contenção e necessitando de apoio adicional para sobreviver.

O que deve ser feito para proteger as crianças e adolescentes em situação de rua

- Os governos e organizações da sociedade civil devem assegurar que: Os centros para moradores de rua e instalações similares estejam designados como serviços essenciais e estejam equipados com informações sobre [como evitar a propagação da COVID-19](#), além de fornecerem serviços básicos, tais como de saúde, higiene, proteção, educação e nutrição.
- A polícia deve ser instruída a garantir que as crianças e adolescentes em situação de rua não sejam presas por não respeitarem o auto isolamento. Em vez disso, elas devem ser apoiadas com acesso a abrigos ou outras moradias alternativas adequadas, e devem ser encaminhadas para serviços de saúde, de proteção à criança e outros serviços de apoio através dos call-centers de emergência ²⁰.



Foto de Boram Kim em Unsplash

RECURSOS

¹⁹ [COVID-19 e Direitos da Criança Ligados à Situação de Rua \(CSC\)](#)

²⁰ [Nota Técnica: COVID-19 e Crianças Privadas de Liberdade](#)

Início



Introdução



Impacto



Abordagens



Cuidados
Famíliares



Cuidados
Alternativos



Situação de Rua



Pós-Cuidados
Alternativos



Outros
recursos





APOIO AOS JOVENS QUE DEIXARAM OS CUIDADOS OU QUE VIVEM DE FORMA INDEPENDENTE

Jovens que estão no processo de deixar os serviços de assistência alternativos enfrentam grandes riscos durante a crise da COVID-19. Alguns jovens podem se encontrar em vias de abandonar os cuidados alternativos e de passar para uma vida independente ou para o sistema adulto, no momento da pandemia. Estes jovens provavelmente estarão entre os mais afetados pelos impactos a longo prazo, considerando que eles já enfrentam desafios expressivos em acessar oportunidades educacionais e de subsistência, além de ampla marginalização e estigmatização.

O que deve ser feito para proteger os jovens que deixam os cuidados ou que vivem de forma independente

- Os assistentes sociais devem contatar o maior número possível de jovens que estão no processo de deixar os cuidados alternativos, com especial atenção para aqueles que vivem sozinhos, e realizar uma investigação preliminar para verificar o seu bem-estar, avaliar as suas necessidades de apoio e fornecer informações básicas sobre a proteção contra a COVID-19.
- As organizações devem priorizar os jovens que ainda não tenham opções de alojamento e subsistência, fornecendo apoio emergencial direcionado. Os assistentes sociais devem trabalhar com as suas organizações para garantir que mecanismos, tais como vales/vouchers, sejam disponibilizados para que os jovens que irão enfrentar insegurança financeira possam comprar suprimentos essenciais para suas necessidades diárias.
- As organizações devem fomentar o acesso à saúde mental e ao apoio psicossocial, especialmente através de serviços online e facilitando o contato regular com cuidadores pela internet e pelo telefone.

- Os assistentes sociais devem ajudar os jovens a viver de forma independente e a acordar coletivamente determinadas regras básicas para assegurar a aplicação harmoniosa e eficaz das exigências de distanciamento social, isolamento e quarentena, especialmente em alojamentos coletivos/em grupo.
- Serviços de defesa e grupos de ajuda mútua frequentemente desempenham um papel crucial, oferecendo apoio prático, orientação e mentoria. O financiamento dessas organizações deve ser aumentado para que elas possam desenvolver suporte online e por telefone e expandir seu alcance, por exemplo, através de grupos WhatsApp coordenados, onde os jovens podem ser incentivados a estabelecer "sistemas de amigos" com seus pares para manter contato, verificar o bem-estar, saúde e fornecer apoio conforme necessário.

Início



Introdução



Impacto



Abordagens



Cuidados Familiares



Cuidados Alternativos



Situação de Rua



Pós-Cuidados Alternativos



Outros recursos





OUTROS RECURSOS

Better Care Network (BCN): Centro de Recursos em COVID-19 e Cuidados das Crianças e adolescentes

<https://bettercarenetwork.org/library/particular-threats-to-childrens-care-and-protection/resource-center-on-covid-19-and-childrens-care>

Aliança para a Proteção das Crianças e adolescentes em

Ações Humanitárias:

<https://alliancecpa.org/en/COVID19>

UNICEF:

<https://www.unicef.org/coronavirus/covid-19>

Aliança Internacional das Pessoas com Deficiência (IDA):

<http://www.internationaldisabilityalliance.org/content/covid-19-and-disability-movement>

Rede de Ação para o Desenvolvimento da Primeira

Infância (ECDAN): <https://www.ecdan.org/>

Competências Parentais na COVID-19:

<https://www.covid19parenting.com/>

Rede Interagências para a Educação em

Emergências (INEE):

<https://inee.org/collections/coronavirus-covid-19>

Aliança Global de Prestadores de Serviços Sociais (GSSWA):

<http://socialserviceworkforce.org/resources/blog/social-service-workers-mitigating-impact-covid-19>

Organização Internacional para as Migrações

(OIM): <https://www.iom.int/covid19>

Início



Introdução



Impacto



Abordagens



Cuidados
Famíliares



Cuidados
Alternativos



Situação de Rua



Pós-Cuidados
Alternativos



Outros recursos



AGRADECIMENTOS

As seguintes organizações e indivíduos contribuíram para o desenvolvimento da presente Nota Técnica:

A Aliança Global de Prestadores de Serviços Sociais
Catholic Relief Services
O Centro de Excelência para o Cuidado e Proteção das Crianças e adolescentes (CELCIS)
Changing the Way We Care
CRIN
Family for Every Child
Faith to Action Initiative
Hope and Homes for Children
Aliança Internacional das Pessoas com Deficiência
Organização Internacional para as Migrações (OIM)
Comitê Internacional de Resgate (IRC)
International Social Service
LUMOS

Maestral International
Fundação Martin James
Gabinete da Representante Especial do Secretário-Geral sobre Violência Contra as Crianças e adolescentes Plan International
RELAF
Save the Children
Aldeias infantis SOS Internacional
ACNUR
UNICEF
World Vision
John Williamson, Children in Adversity, USAID
Joan Lombardi (Early Opportunities)
Com agradecimentos aos colegas da OMS pela revisão da primeira versão do documento.

A Nota Técnica foi aprovada pelas seguintes organizações:



